

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul — Campus
Viamão**

Curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais

**O ENSINO DE TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS NO ENSINO MÉDIO:
INFLUÊNCIAS NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E ACADÊMICAS**

Danielle Cristine Camargo

Viamão, 2024

Danielle Cristine Camargo

**O ENSINO DE TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS NO ENSINO MÉDIO:
INFLUÊNCIAS NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E ACADÊMICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
pré-requisito para aprovação no curso de Tecnólogo
em Processos Gerenciais.

Orientador: Eduardo Rech

Viamão, 2024

Agradecimentos

Neste momento de conclusão do meu TCC, sinto uma profunda gratidão e desejo de expressar meus mais sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste projeto. Sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas, este trabalho não teria sido possível.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador inicial, Professor Sérgio Kapron. Desde o início da jornada, sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento do meu TCC. Sua dedicação e comprometimento em acompanhar e orientar o projeto foram essenciais para a construção das bases que sustentaram o trabalho. Sua paciência em revisar os textos e suas valiosas sugestões ajudaram a moldar e aprimorar o conteúdo, refletindo seu profundo conhecimento e experiência. Agradeço sinceramente por todo o empenho e suporte durante essa etapa crucial da minha formação acadêmica.

No entanto, a trajetória do meu TCC não se deu sem mudanças e desafios. No último semestre, tive a honra de contar com o apoio do meu novo orientador, Eduardo Rech. Sua entrada no projeto trouxe uma nova perspectiva e uma energia renovada. Como você se dedicou ao acompanhamento do trabalho, sempre oferecendo conselhos precisos e um olhar crítico, foi crucial para a finalização deste projeto. Agradeço pela flexibilidade e pela disposição em aceitar o desafio de orientar um TCC em fase avançada, e por todo o suporte que proporcionou para que eu pudesse concluir com sucesso. Agradeço também pelos puxões de orelha e pelas risadas nas orientações.

Não poderia deixar de mencionar e agradecer ao meu grupo apocalíptico: Fabiano, Suelen e João. Cada um de vocês trouxe algo especial para este trabalho. Fabiano, sua criatividade, motivação e empenho foram inspiradores, apesar dos chutes na canela. Suelen, suas risadas e conselhos me fizeram não mudar o tema na hora do desespero. João, suas análises, sua visão crítica e contribuições foram indispensáveis para aprofundar o estudo, mesmo fazendo de tudo para me irritar. A colaboração de vocês foi essencial para superar os desafios e alcançar os objetivos propostos. Agradeço pela parceria, pelo companheirismo e pelo esforço coletivo que transformou um projeto desafiador em uma experiência enriquecedora.

Agradeço também ao meu companheiro, Vorni Reinaldo, e ao meu filho, Artur Gabriel. Vocês foram a fonte constante de motivação e apoio. Vorni, sua compreensão e encorajamento durante os momentos mais difíceis foram cruciais para que eu pudesse manter o foco e a determinação. Artur, sua alegria e amor trouxeram leveza e força para enfrentar as

longas horas de trabalho. Vocês são uma parte fundamental da minha vida e desta conquista. O amor e a paciência de vocês foram o pilar sobre o qual construí minha jornada acadêmica.

Por fim, não posso deixar de fazer uma menção especial à minha Rica e Amada Mãe Oxum Ademun, a minha Linda Cabocla Jurema Flecheira e a minha Guardiã Maria Padilha das Almas. A presença espiritual, maternal e a orientação sempre foram uma fonte de inspiração e força. Acredito que a energia e sabedoria da Mãe Oxum e da Cabocla Jurema estiveram comigo ao longo deste processo, e que minha Guardiã Maria Padilha das Almas guiando-me e protegendo-me. Agradeço pela proteção e por serem uma fonte constante de serenidade e motivação.

Ora Yêyêo Minha Rica Mãe Oxum.

Okê Cabocla Jurema Flecheira.

Laroiê Maria Padilha das Almas.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste TCC, meu mais sincero agradecimento. Esta conquista é fruto do esforço conjunto e do apoio incondicional de cada um de vocês. Sou profundamente grata e honrada por ter a oportunidade de contar com tantas pessoas especiais em minha trajetória acadêmica.

Muito obrigada!

Danielle Cristine Camargo

Resumo

O presente trabalho examina como o ensino de técnicas administrativas no ensino médio afeta as escolhas futuras dos alunos. O foco do trabalho foi em alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual e do curso técnico em administração do IFRS. O estudo visou entender como os alunos compreendem esses conceitos, o quanto eles acham importante essa educação e como isso pode influenciar suas futuras escolhas profissionais. Para isso, a pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa a partir da realização de entrevistas. Por meio de análise dos dados, sugere-se que aprender essas técnicas pode influenciar significativamente as escolhas acadêmicas e profissionais dos alunos, oferecendo habilidades práticas valiosas e auxiliando na tomada de decisões sobre suas carreiras. Concluiu-se ser essencial combinar conhecimentos teóricos com habilidades práticas para preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho atual.

Palavras-chave: Ensino Médio; Educação Profissional; Técnicas Administrativas; Formação Profissional; Escolhas Profissionais

Abstract

This study examines how teaching administrative techniques in high school affects students' future choices. The focus of the study was on third-year high school students from a public school and the technical administration course at IFRS. The research aimed to understand how students comprehend these concepts, how important they find this education, and how it may influence their future career choices. To achieve this, the study used a qualitative approach through interviews. Data analysis suggests that learning these techniques can significantly influence students' academic and professional choices, providing valuable practical skills and assisting in career decision-making. It was concluded that it is essential to combine theoretical knowledge with practical skills to prepare students for the challenges of the current job market.

Keywords: High School; Professional Education; Administrative Techniques; Professional Training; Professional Choices

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 JUSTIFICATIVA	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	11
2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	16
2.3 ALGUNS CONCEITOS DE ADMINISTRAÇÃO	18
2.4 NOVO ENSINO MÉDIO (LEI N.º 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017)	19
3 MÉTODO	21
4 ANÁLISE RESULTADOS	24
4.1 EDUCAÇÃO ADMINISTRATIVA NO AMBIENTE FAMILIAR:	24
4.2 INFORMAÇÕES ACERCA DE QUESTÕES RELACIONADAS À ATIVIDADE REMUNERADA	25
4.3 INFORMAÇÕES ACERCA DE QUESTÕES RELACIONADAS À VIDA ACADÊMICA	27
4.4 INFORMAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO ADMINISTRATIVA	28
4.5 INFORMAÇÕES ACERCA DA APRESENTAÇÃO DE ALGUNS CONCEITOS ADMINISTRATIVOS	29
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	34
5.2 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E GERENCIAIS	36
5.3 SUGESTÃO PARA ESTUDOS FUTUROS	37
6 REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A	43
APÊNDICE B	45
APÊNDICE C	47

1 INTRODUÇÃO

A inclusão do ensino de técnicas administrativas nas escolas de nível médio representa uma mudança importante no desenvolvimento educacional, visando preparar os alunos para desafios futuros, tanto acadêmicos quanto profissionais. A sociedade contemporânea está cada vez mais complexa e dinâmica, demandando indivíduos com habilidades gerenciais e compreensão sólida dos princípios administrativos para enfrentar os desafios do mundo moderno.

Nesse contexto, a educação desempenha um papel crucial na formação de indivíduos capazes de tomar decisões informadas sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Ao analisar a relevância do ensino de conceitos administrativos, surge a questão fundamental sobre como essa abordagem educacional influencia as escolhas futuras dos alunos. As escolhas acadêmicas e profissionais dos estudantes são moldadas por uma combinação complexa de fatores, e compreender como o ensino de técnicas administrativas vai ao encontro desse cenário e pode proporcionar percepções valiosas. Cabe salientar aqui que o presente trabalho considera os conceitos administrativos como planejamento, organização, direção, controle, tomada de decisão, gestão de recursos, marketing e vendas, inovação e desenvolvimento, gestão de risco, responsabilidade social e sustentabilidade, por serem importantes não só para quem está pensando em uma carreira na área, mas também para qualquer pessoa que queira entender melhor como as organizações funcionam e como podem ser geridas de maneira eficaz.

Nos últimos 5 anos, houve um aumento notável na procura por cursos técnicos e profissionalizantes no Brasil. De acordo com informações da PNAD Contínua de 2023, a porcentagem de jovens de 18 a 24 anos que completaram o ensino médio e obtiveram alguma qualificação profissional aumentou em 3,2% entre 2018 e 2023 (IBGE, 2024). Essa tendência pode ser justificada pela crescente demanda do mercado de trabalho por profissionais com habilidades técnicas específicas, que estão mais preparados para lidar com os desafios da economia atual. Lima e Silva (2022, p. 45) ressaltam que “a ampliação dos cursos técnicos está intimamente ligada ao aumento da necessidade do mercado de trabalho por qualificações específicas e ao papel fundamental da educação técnica na entrada dos jovens no mercado profissional.”

A Reforma do Ensino Médio no Brasil trouxe novas oportunidades para a educação, procurando desenvolver indivíduos com maior capacidade crítica, inovadora e aptos para os desafios atuais. Neste cenário, o ensino de Técnicas Administrativas torna-se ainda mais importante, capacitando os alunos com as competências essenciais para se destacarem em um mercado de trabalho cada vez mais concorrido e internacionalizado.

A contextualização desse tema destaca a importância de uma abordagem educacional participativa, podendo envolver os alunos, fazendo com que eles se sintam importantes no processo educacional, dando a eles voz e liberdade de expressão e que não apenas os prepare com conhecimentos teóricos, mas também os capacite com habilidades práticas e uma compreensão aprofundada das implicações de suas escolhas acadêmicas e profissionais.

A pesquisa objetiva proporcionar uma compreensão mais detalhada e abrangente das percepções que os alunos do 3º ano do ensino médio de uma Escola Estadual de Viamão e dos alunos do terceiro ano do curso técnico integrado em administração oferecidos pelo IFRS - Campus Viamão, possuem em relação ao aprendizado dos conceitos administrativos. Além disso, o estudo explora como esses conceitos podem influenciar e orientar suas futuras escolhas acadêmicas e profissionais, ajudando a preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e para o desenvolvimento de suas carreiras. Por meio dessa análise pretende-se destacar as potenciais influências do ensino de técnicas administrativas na formação dos alunos e na sua preparação para uma inserção bem-sucedida no cenário profissional e acadêmico.

O aprendizado de técnicas administrativas, pode ser realizado de várias formas, desde a inclusão nas disciplinas já existentes em oficinas ou cursinhos. Obviamente, não será fácil de ser aplicado, necessitará a capacitação de alguns professores ou talvez a contratação de professores da área de administração. Mas o mais importante, não se pode esquecer de sempre fazer o “feedback” com os alunos, para saber se isso está melhorando em suas futuras escolhas e nas vidas pessoais e profissionais. Essa exposição a alguns conceitos de técnicas administrativas poderá auxiliar os alunos nas tomadas de decisões referentes à futura carreira profissional e acadêmica. Essa familiarização poderá permitir que os alunos desenvolvam algumas habilidades práticas, como planejamento, organização, liderança e resolução de problemas, sendo esses requisitos valiosos em diversas profissões.

Surgindo o problema de pesquisa que espero poder responder com esse TCC: “Como a inclusão do ensino de técnicas administrativas no ensino médio, abrangendo uma escola da rede estadual e o Curso de Técnico em Administração do IFRS — Campus Viamão, impacta

as expectativas dos alunos em relação às futuras escolhas de carreira e trajetórias acadêmicas?”

1.1 JUSTIFICATIVA

O público-alvo do Curso de Técnicas Administrativas para o Jovem Aprendiz é predominantemente composto por jovens entre quatorze e vinte e um anos, normalmente jovens que estavam no ensino médio e ingressando no mundo do trabalho. Com isso, considerando o ambiente educacional diversificado, torna-se fundamental investigar possíveis semelhanças ou diferenças nas expectativas nas escolhas dos alunos em diferentes contextos educacionais.

Sendo assim, surgiu o interesse por pesquisar tal questão, trabalhando como Educadora Social no Curso de Técnicas Administrativas no Programa Jovem Aprendiz. A instituição na qual exerci o trabalho de educadora social é um Projeto Social instalado no município de Viamão, que atende crianças em situação de vulnerabilidade social a jovens aprendizes.

Com isso, percebeu-se como se tornaria importante o ensino de técnicas administrativas nas escolas estaduais de ensino médio, até mesmo por esses alunos estarem iniciando sua vida profissional sem nenhum conhecimento de como funciona uma empresa, e por ser o período em que os alunos estão mais abertos para o conhecimento e sua curiosidade está aflorada. Também pelo contato que estarão tendo na fase inicial de sua vida adulta e profissional, podendo assim, serem adultos responsáveis e com competências adquiridas ao longo do ensino médio, com mais controle das suas metas e atribuições na vida profissional e acadêmica.

A realização deste estudo é essencial para a sociedade em geral, oferecendo uma contribuição valiosa ao propor melhorias nas políticas públicas na área da educação, sendo fundamentais para a formação de cidadãos mais preparados e conscientes. Ao buscar alinhar o que é ensinado nas escolas com as reais necessidades do mercado de trabalho, o estudo ajuda a criar oportunidades mais justas e acessíveis para todos, fortalecendo o desenvolvimento econômico e social do país.

Já para as organizações e empresas, o estudo torna-se importante porque oferece uma visão clara sobre como a educação pode ser moldada para atender melhor às necessidades do mercado. As empresas dependem de profissionais capacitados e, ao compreender melhor como as competências e habilidades estão sendo desenvolvidas nas escolas, elas podem se envolver de forma mais proativa na formação desses futuros colaboradores. Isso não só

melhora a qualidade da força de trabalho, mas também ajuda as empresas a se manterem competitivas e inovadoras.

No ambiente acadêmico e educacional, o estudo se justifica pela necessidade de constantemente repensar e adaptar o ensino às mudanças do mundo ao nosso redor. Ele oferece uma análise crítica que pode levar a melhorias nos currículos e nas práticas pedagógicas, ajudando educadores a preparar melhor seus alunos para os desafios do futuro. Além disso, o estudo abre portas para novas pesquisas, contribuindo para o avanço do conhecimento e a inovação nas instituições de ensino.

Este trabalho de conclusão de curso responderá algumas lacunas no entendimento das escolhas acadêmicas e profissionais desses alunos, explorando de que maneira o ensino de técnicas administrativas pode influenciar as escolhas dos alunos, contribuindo assim para o aprimoramento do sistema educacional e para a formação de profissionais mais bem preparados e conscientes de suas trajetórias.

1.2 OBJETIVOS

Seguem os objetivos geral e específicos do trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos alunos do terceiro ano do ensino médio da rede estadual e do IFRS — Campus Viamão sobre o ensino de técnicas administrativas, bem como a sua influência nas escolhas profissionais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a compreensão dos alunos diante da apresentação de algumas técnicas administrativas;
- Analisar percepção dos alunos sobre a importância da educação em técnicas administrativas;
- Analisar se as percepções se relacionam com as futuras escolhas profissionais e acadêmicas;

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção serão apresentados os tópicos Panorama Histórico da Educação Profissional no Brasil, Conceitos de Educação, Alguns Conceitos de Administração e o Novo Ensino Médio (Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017).

2.1 PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Antes de abordar o ensino de técnicas administrativas no ensino médio, é importante compreendermos o panorama histórico da educação profissional no Brasil, desde a Era Vargas (1930 – 1945), até a criação dos Institutos Federais (2008).

Conforme Fazenda (2008, p. 120), a educação na Era Vargas foi “caracterizada por medidas que buscavam modernizar e democratizar o sistema educacional brasileiro”.

Entre as principais ações, conforme Araújo (2006, p. 150) nos destaca:

A criação do Ministério da Educação e da Saúde Pública em 1930, que representou um marco na história da educação brasileira, pois centralizou e nacionalizou o sistema educacional, até então fragmentado e sem uniformidade, e a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Primário.

“Já em 1932, conforme nos mostra Gadotti (2008, p. 180) um grupo de educadores liderados por Fernando de Azevedo elaborou:

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que defendia a criação de um sistema educacional público, gratuito, misto, laico e obrigatório, acessível a todos os cidadãos, independentemente de gênero ou classe social.

Com esse feito, a educação do país passou a ser regida e regulamentada por um sistema nacional, com ampla participação da União, priorizando a reorganização do ensino técnico profissional. Devido à criação do novo órgão, as Escolas de Aprendizes Artífices foram desligadas do Ministério da Agricultura, fazendo parte do novo Ministério. No entanto, conforme Saviani (2008, p. 200), “apesar dos avanços, a educação na Era Vargas ainda enfrentava muitos desafios, como a falta de recursos e infraestrutura, o analfabetismo e a exclusão social.”

Ainda, conforme Araújo (2006, p.160) nos mostra que:

A educação também era palco de tensões e disputas ideológicas entre diferentes grupos sociais. De um lado, estavam os defensores da Escola Nova, que propunha uma pedagogia renovadora e libertadora. Do outro lado, estavam os setores tradicionais da sociedade, como a Igreja Católica, que defendiam a educação religiosa e moral como base da formação dos jovens.

Portanto, diante de alguns problemas enfrentados pelo Presidente Getúlio Vargas, Saviani (2008, p. 210) destaca que:

Apesar dos desafios, a Era Vargas representou um marco importante na história da educação brasileira. As medidas tomadas pelo governo Vargas, como a criação do Ministério da Educação, a reorganização do ensino técnico profissional e o incentivo à educação pública, lançaram as bases para o desenvolvimento do sistema educacional nas décadas seguintes.

Em seguida, conforme nos apresenta Araújo (2006, p.165), a “Constituição de 1934 estabeleceu a necessidade de um plano nacional de educação, a gratuidade e obrigatoriedade do ensino elementar, impulsionando diversas reformas educacionais no período.” Demonstra-se, portanto, a ocorrência de mudanças formais e substanciais na educação escolar do país.

No entanto, verifica-se que na constituição de 1934 (CF 1934), fala-se na educação formal, sem falar diretamente da educação profissional:

Art. 149. A educação é direito de todos e deve ser ministrada pela família e pelos poderes públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no país, de modo que possibilite eficientes factores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana.

Somente na Constituição de 1937, foi tratado diretamente o ensino técnico, profissional e industrial, estabelecido no artigo 129:

O ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo poder público.

No dia 13 de janeiro de 1937, foi assinada a Lei 378 que conforme Saviani (2008, p.220), “transformava as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Profissionais, destinados ao ensino profissional em todos os ramos e graus”. Essa mudança visava modernizar e profissionalizar o ensino, adaptando-o às necessidades da indústria em expansão.

Já entre 1937 e 1942 é implantada uma série de medidas sobre o ministério de Gustavo Capanema, a criação de escolas técnicas próximas às indústrias que conforme

Fazenda (2008, p.140), “essa iniciativa visava facilitar o acesso dos jovens à educação profissional e aproximar o ensino das demandas do mercado de trabalho”, em 1942 a criação dos SENAI e SENAC, que como nos afirma Araújo (2006, p. 170) “foram criados com o objetivo de oferecer aprendizagem prática e metódica nas escolas e assistência em empresas no próprio local de trabalho.”

Conforme declara Gadotti (2008, p. 200) “essa medida reconhecia a importância da educação profissional para a formação dos jovens e equiparava o seu status ao ensino tradicional.”

Entre 1950 e 1970 a educação continuou a se expandir, com a criação de escolas técnicas e profissionalizantes por todo o Brasil.

Em 1961 foi criada a primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Lei 4.024/61, que conforme Fazenda (2008, p. 150) “representou um marco na organização do sistema educacional brasileiro. A LDB definiu os princípios e diretrizes para a educação nacional, incluindo a educação profissional”. Em 1968 a lei federal 5540, permitiu a oferta de cursos superiores destinados à formação de tecnólogos, coisa que conforme Gadotti (2008, p.210) “expandiu as oportunidades de ensino superior e contribuiu para a formação de profissionais qualificados para atender às demandas do mercado de trabalho”.

Em 1971, foi feita uma reforma na educação profissional, deixando as escolas técnicas federais sob a tutela do Ministério da Educação e Cultura, o que conforme Saviani (2008, p. 230) afirma que “essa medida possibilitou aos estudantes a obtenção de uma formação técnica concomitantemente ao ensino médio regular”. Já em 1978, escolas técnicas do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Dentre suas vantagens, conforme nos afirma Araújo (2006, p.180), “os CEFETs ofereciam ensino médio, cursos técnicos e, posteriormente, cursos superiores de tecnologia”.

Já na década de 90 houve várias mudanças e reestruturações na educação profissional brasileira. Em 1996, foi sancionada a Lei 9.394 (Brasil, 1996) que “definiu a educação profissional como um direito público subjetivo, assegurando o acesso à formação profissional para todos os cidadãos brasileiros”. Nesse mesmo contexto Ferreira (2008, p. 34) comenta que “a lei também estabeleceu a articulação da educação profissional com o ensino médio, ampliando as oportunidades de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho”. Sendo considerada a segunda LDB, que fala sobre a Educação Profissional num capítulo separado da Educação Básica, superando o caráter de assistencialismo e de prejulgamento social contido nas primeiras legislações de educação profissional do país, fazendo uma

intervenção social crítica e qualificada para tornar-se um mecanismo para favorecer a inclusão social e democratização dos bens sociais de uma sociedade.

Em 1997, o Decreto 2.208 (Brasil, 1997), regulamenta a educação profissional, criando assim o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP). O que, conforme Macedo (2005, p. 12) enfatiza “que o PROEP priorizou a articulação da educação profissional com o ensino médio, a diversificação da oferta de cursos e a qualificação dos profissionais da área.”

Em 2004, o Decreto 5.154 (Brasil, 2004), permite a “integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio, criando a modalidade de Educação Profissional Integrada à Educação Média (EPTIM)”, conforme reitera Catani (2008, p. 45) “essa modalidade visa à formação integral do aluno, combinando a educação geral com a formação profissional específica”.

No ano de 2005, com a publicação da Lei 11.195 (Brasil, 2005), surge a primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a construção de 64 novas unidades de ensino. No mesmo ano tivemos a transformação do CEFET — Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sendo a primeira universidade especializada nessa modalidade de ensino no Brasil. Como nos indica Silva (2008, p. 32): “Essa iniciativa representou um passo importante para o reconhecimento da importância da educação profissional no contexto do ensino superior brasileiro.”

Já em 2006, através do Decreto 5.840 (Brasil, 2006), foi instituído, em âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) com o ensino fundamental, médio e educação indígena. Onde muitos conseguiram sua formação profissional. Como nos mostra Macedo (2007, p. 11), “o programa visava à integração da educação profissional com a educação de jovens e adultos, possibilitando a essa população a oportunidade de concluir seus estudos e obter qualificação profissional”. E, ainda no mesmo ano, foi lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores, que serviria como um guia com informações sobre todos os cursos superiores legalizados no Brasil, que, de acordo com Oliveira (2010, p. 48), nos afirma que “essa iniciativa facilitou o acesso à informação sobre as opções de formação superior disponíveis no país, contribuindo para a democratização do ensino superior.”

Em 2007, houve o lançamento da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2007), que visava entregar mais 150 novas unidades, tendo um total de 354 unidades, até o final de 2010, abrangendo todas as regiões do

país, oferecendo cursos de qualificação profissional, ensino técnico, superior e cursos de pós-graduação, visando as necessidades de desenvolvimento regional e local.

Dessa forma, Oliveira (2010, p. 50) nos mostra um novo cenário de que “o governo iniciou incentivos à criação de cursos técnicos integrados ao ensino médio, buscando oferecer uma formação mais completa e voltada para as demandas do mercado de trabalho”. O que em concordância com Silva (2008, p. 35) nos afirma que “essa iniciativa representou um passo importante para a articulação da educação profissional com a educação básica, promovendo a formação integral dos jovens”.

Chegamos enfim à criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) tendo como data 29 de dezembro de 2008 com a Lei n.º 11.892 (Brasil, 2008), unificando as escolas técnicas federais e os CEFETS, em uma única rede de instituições e educação profissional e tecnológicas. Em síntese, Oliveira (2010, p.52) afirma que “essa unificação representou um marco histórico para a educação profissional brasileira, consolidando um sistema de ensino mais integrado e abrangente”.

Os Institutos Federais passaram a oferecer cursos técnicos, tecnológicos, de graduação e pós-graduação, além de atividades de pesquisa, ensino e extensão tanto com a comunidade interna como a externa. Esta visão é apoiada por Catani (2011, p. 33) ao afirmar que “essa amplitude contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e para a participação ativa na sociedade”.

Para Silva (2010, p. 67): “Os IFs assumem um papel fundamental na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho brasileiro, atendendo às demandas do setor produtivo e promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Sendo esta visão apoiada por Macedo (2010, p. 89) ao afirmar que: “A capilaridade dos IFs, com unidades em todas as regiões do Brasil, garante o acesso à educação profissional de qualidade para todos os cidadãos”.

Como Demo (2011, p.47) ressalta:

O foco principal dos IFs na formação técnica e tecnológica garante que os alunos estejam aptos a exercer suas funções com expertise e conhecimento atualizado, dominando habilidades práticas e teóricas em áreas como tecnologia e ciências aplicadas.

Concordando com Gadotti (2011, p.29), quando diz que “essa formação especializada contribui para a competitividade das empresas e para a geração de inovações tecnológicas”.

Os Institutos Federais moldam seus alunos para o atual momento do mundo do trabalho, assim como afirma Oliveira (2010, p. 55) “capacitando-os para lidar com as demandas e desafios do mercado de trabalho em constante transformação.” Ressaltando a

valorização da educação e das instituições públicas”, assim como aponta Silva (2010, p. 69) ao declarar que “os IFs defendem a valorização da educação e das instituições públicas como pilares para a construção de uma nação soberana e democrática”. E em concordância, Macedo (2010, p. 91) afirma ainda que “essa defesa se traduz na oferta de educação gratuita e de qualidade para todos os cidadãos, independentemente de sua origem social ou localização geográfica.”

2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Existem muitas teorias sobre educação, mas em se tratando de educação participativa, Rogers (1969, p.23) ressalta que a “aprendizagem que realmente significa algo para o indivíduo é aquela que ele mesmo propõe e na qual se envolve de todo o coração,” nos mostrando a importância do aluno e professor trabalhando em conjunto.

O autor enfatiza o quão importante seria preparar esses estudantes para um futuro, enquanto alguns se beneficiaram dessas tecnologias, outros podem ficar parados no tempo.

Em se tratando de educação profissional, Saviani (2007, p.160) relata: “O papel fundamental da escola de nível médio será, então, o de recuperar essa relação entre o conhecimento e a prática do trabalho.” Relatando o quão importante seria a educação do ensino médio, acompanhado de ensinamentos profissionais.

Temos vários autores que confirmam os benefícios do ensino de técnicas administrativas. Dentre alguns dos autores que podem trazer seu ponto de vista, temos Pires (2009, p.32) que afirma:

O ensino de técnicas administrativas nas escolas pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades importantes para o mercado de trabalho, como planejamento, organização, liderança e trabalho em equipe.

Também Oliveira (2010, p.45) afirmando que “essas habilidades podem contribuir para o sucesso dos alunos na vida profissional e acadêmica.”

Embora a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) não mencione explicitamente o ensino de técnicas administrativas, nele são apresentados diversas habilidades que se relacionam com o desenvolvimento de diversas competências importantes para a gestão e administração. Algumas dessas habilidades se relacionam com o ensino de técnicas administrativas, como nos mostra na BNCC (2017, p.13), que “trabalhar em equipe, construir relações positivas com os outros e colaborar na busca de objetivos comuns, assumindo responsabilidades e funções interdependentemente”, sendo esses alguns conceitos que usamos

na administração. E ainda, conforme afirmado por Gonzaga (2011, p. 58), “a instituição educacional desempenha um papel crucial no desenvolvimento de indivíduos críticos e engajados, sendo que o ensino de técnicas administrativas pode desempenhar um papel significativo nesse processo”.

Em se tratando do impacto das escolhas profissionais com o ensino de técnicas administrativas para alunos do ensino médio, Borges (2012, p.67), afirma que “os alunos que aprendem técnicas administrativas na escola, estão mais preparados para lidar com os desafios do mercado de trabalho e para construir uma carreira de sucesso.”

No que diz respeito às futuras escolhas profissionais desses alunos, conforme Toledo (2013, p.79) afirma que: “o autoconhecimento e a orientação profissional são importantes para que os alunos façam escolhas profissionais conscientes e adequadas às suas habilidades e interesses.” Entretanto, falando sobre o impacto das escolhas profissionais e acadêmicas, Oliveira (2014, p. 01) nos esclarece que “a família também tem um papel importante na escolha profissional dos jovens, oferecendo apoio e orientação.”

Quando falamos do desenvolvimento de algumas habilidades no ensino de técnicas administrativas nas escolas de ensino médio, também falamos do desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Como nos destaca Silva (2015, p. 103), “o ensino do empreendedorismo nas escolas pode promover a criatividade, a inovação e o desenvolvimento social.” Além disso, como afirma Carvalho (2016, p.115) e Pompeu (2017, p. 127): “O empreendedorismo é uma importante ferramenta para o desenvolvimento econômico e social do país”, sendo assim, “educação empreendedora deve formar cidadãos autônomos, proativos e capazes de criar seus próprios negócios.”

Outras habilidades que podem ser aprimoradas no ensino de técnicas administrativas no ensino médio, são as habilidades de liderança. Pois, conforme Dolabela (2018, p.139), “a liderança é uma habilidade essencial para o sucesso em qualquer área da vida”, com isso podemos dizer que a afirmação de Chiavenato (2003, p.163) dizendo que a “liderança é a capacidade de influenciar e motivar pessoas para alcançar objetivos comuns”, afirma que tais conhecimentos adquiridos lhes dá a capacidade de aprimorar e melhorar essas habilidades nos estudantes.

Em se tratando do impacto na vida acadêmica dos estudantes, podemos considerar as abordagens de Freitas (2014, p.175), mostrando que “o ensino de técnicas de estudo e a organização do tempo podem ajudar os alunos a serem mais eficientes na vida acadêmica.” Já quando exploramos as propostas teóricas de Moran & Masetto (2000, p.89) e Perrenout (2000, p.17), “quando esses alunos têm uma autonomia na aprendizagem estarão preparados

para os desafios da vida universitária e profissional.” Sabemos que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, as pessoas precisam ser mais proativas e capazes de aprender de forma rápida.

2.3 ALGUNS CONCEITOS DE ADMINISTRAÇÃO

Quando falamos em técnicas administrativas, devemos entender alguns conceitos básicos. Conforme Chiavenato (2003, p.13) nos descreve: “A Administração é uma ciência social que busca, por meio de técnicas, métodos e princípios, alcançar objetivos preestabelecidos com o máximo de eficiência e de resultados.” Isso nos mostra que a administração trabalha com pessoas para atingir os objetivos, mediante informações trazidas pelos profissionais. Podemos ter essa afirmação quando Davenport (2005, p.19), afirma: “A administração moderna é essencial para o sucesso de qualquer organização, seja ela pública ou privada, grande ou pequena.” Assim como Rodrigues (2012, p.27) também ressalta que: “A administração é a arte e a ciência de coordenar os esforços de um grupo de pessoas para alcançar objetivos comuns.” Sobretudo, a teoria de Fayol (1916, p. 11–14) nos explica que:

Administrar é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. Prever é o calcular o futuro e o preparar-se para ele. Organizar é constituir o duplo organismo material e social da empresa. Comandar é dirigir e orientar o pessoal. Coordenar é ligar, unir, harmonizar todos os atos e esforços. Controlar é verificar se tudo se passa de acordo com as regras estabelecidas e as ordens dadas.

Fayol revolucionou a área de administração ao apresentar uma visão holística da mesma como um processo composto por funções distintas. Seus princípios, ainda hoje utilizados por diversas empresas, consolidaram sua importância para o desenvolvimento da administração como área de conhecimento.

Nessa perspectiva, os cursos técnicos em administração oferecem uma base sólida para o futuro profissional, equipando os estudantes com um conjunto de ferramentas essenciais para a gestão empresarial. Essas ferramentas, fundamentadas em teorias administrativas clássicas e contemporâneas, são aplicadas em diversas áreas das organizações.

Além das funções básicas da administração, os cursos técnicos abordam diversas ferramentas específicas, como a análise SWOT, o 5W2H e o ciclo PDCA. A análise SWOT é uma ferramenta utilizada para analisar o ambiente interno e externo de uma organização, identificando seus pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças. O 5W2H é uma técnica utilizada para organizar ideias e informações de forma concisa, respondendo às perguntas: o

quê, quem, quando, onde, por que e como? O ciclo PDCA é uma metodologia para melhoria contínua, composta pelas etapas de planejamento, execução, verificação e ação.

Além disso, os cursos abordam conceitos de gestão da qualidade, como a ISO 9001 e o Six Sigma.

2.4 NOVO ENSINO MÉDIO (LEI N.º 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017)

A reforma do Ensino Médio, sancionada pelo presidente Michel Temer em 2017, representou uma transformação significativa no sistema educacional brasileiro. Essa nova abordagem, estabelecida pela Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, visa principalmente a personalização do currículo escolar, permitindo aos alunos a escolha de áreas de estudo que correspondam a seus interesses e aptidões (BRASIL, 2017). Conforme a lei, esse modelo curricular é dividido em componentes obrigatórios e optativos, promovendo um aumento na carga horária total dos cursos para possibilitar uma exploração mais aprofundada de diferentes áreas do conhecimento e a inclusão de atividades extracurriculares (BRASIL, 2017).

Entre as principais vantagens desse Novo Ensino Médio está a personalização do ensino, que pode potencialmente aumentar o engajamento e a motivação dos alunos ao possibilitar que escolham trajetórias educacionais alinhadas com seus interesses pessoais. Além disso, a integração com a formação técnica e profissional oferece aos estudantes a oportunidade de adquirir habilidades práticas e certificações valiosas para o mercado de trabalho, atendendo às novas demandas do mercado e da sociedade, conforme está detalhado no Apêndice A.

Segundo Lima (2022, p.451–453), “essa abordagem visa preparar melhor os jovens para um mundo em constante transformação ao enfatizar o desenvolvimento de competências e habilidades em vez da simples memorização de conteúdos,” ressaltando ainda que “a reforma também apresenta desafios e desvantagens significativas.” A implementação pode ser desigual entre diferentes regiões do Brasil, dada a variabilidade em infraestrutura, recursos e formação de professores, conforme está detalhado no Apêndice B. A adaptação ao novo modelo pode resultar em uma sobrecarga de trabalho para escolas e educadores, especialmente durante a fase inicial da transição. Além disso, a avaliação do desempenho dos alunos pode se tornar mais complexa devido à maior flexibilidade curricular, o que pode dificultar a comparação uniforme dos resultados. A reforma também demanda investimentos substanciais em formação de professores e infraestrutura escolar para assegurar a qualidade da

implementação, o que pode representar um obstáculo significativo para a plena realização dos objetivos propostos.

Portanto, a eficácia do Novo Ensino Médio dependerá de como esses desafios são abordados, conforme está detalhado no Apêndice C, mas ainda como LIMA (2022, p. 456) nos destaca que:

A implementação bem-sucedida exigirá medidas adequadas para garantir a equidade e o suporte necessário para escolas e educadores, de forma a alcançar os objetivos da reforma e oferecer uma educação eficaz para os estudantes.

3 MÉTODO

A presente pesquisa é classificada como exploratória qualitativa via entrevistas em profundidade, analisando de que maneira a familiarização dos conceitos de técnicas administrativas poderá impactar as futuras escolhas acadêmicas e profissionais dos alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Farroupilha e dos alunos do terceiro ano do médio integrado de administração do IFRS — Campus Viamão.

Optou-se pela utilização da abordagem qualitativa, de maneira a estabelecer uma análise específica da questão que foi investigada. As características dessa abordagem, em que a perspectiva principal é a interpretação do pesquisador sobre o estudo e o processo ao qual este estará inserido. A partir dos objetivos definidos para a pesquisa, e, principalmente, sobre a busca em viabilizar mais informações sobre o tema estudado, esta pesquisa enquadra-se como exploratória. Segundo Malhotra (2001), uma pesquisa exploratória é utilizada em casos nos quais é necessário definir o problema com maiores detalhes. Apresentando algumas características: informações definidas ao acaso e o processo de pesquisa flexível e não-estruturado.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas presenciais com gravação somente dos áudios, sendo que uma das entrevistadas optou por fazer a entrevista mediante áudios do WhatsApp. Segundo Malhotra (2001): “as pesquisas realizadas com auxílio da Internet estão ficando cada vez mais populares entre os pesquisadores.” As perguntas da entrevista estão disponíveis no quadro 1. As perguntas das entrevistas foram aplicadas presencialmente para os alunos que se disponibilizaram a responder no mês de julho de 2024.

Os participantes das entrevistas foram 04 alunos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Farroupilha do município de Viamão, sendo duas meninas e dois meninos e 04 alunos do ensino médio integrado do curso técnico em administração do IFRS Campus Viamão, sendo duas meninas e dois meninos. Em relação à seleção dos estudantes, decidiu-se permitir que aqueles que se candidatassem pudessem participar das entrevistas. Para diferenciar organizadamente os dados da pesquisa, os entrevistados serão nomeados da seguinte maneira: 04 estudantes da escola estadual serão nomeados com as iniciais de seus nomes, a letra “E” e a idade, e os 04 estudantes do IFRS Campus Viamão serão nomeados com as iniciais de seus nomes, a letra “T” e a idade.

Na conversa inicial com os estudantes no dia das entrevistas, foi relatado a importância de respostas sinceras, explicando o objetivo e a relevância da contribuição dos

estudantes. As aplicações das entrevistas na Escola Estadual Farroupilha foram realizadas em um só dia no turno da tarde, respeitando o horário de aula dos alunos, e com autorização da vice-diretora da escola. Já as entrevistas com os alunos do Instituto Federal-Campus Viamão, foram realizadas após o horário de aula e somente um aluno optou por realizar a entrevista mediante trocas de áudios via aplicativo WhatsApp.

Quadro 1 – Categorias e perguntas aplicadas aos participantes da pesquisa (entrevistas)

CATEGORIA(S)	PERGUNTA(S)
1. Educação Administrativa no ambiente familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a profissão dos seus pais/responsáveis? • Alguém da sua família fez algum curso na área administrativa?
2. Informações acerca de questões relacionadas à atividade remunerada	<ul style="list-style-type: none"> • Você exerce alguma atividade remunerada (pode ser bolsa, estágio, jovem aprendiz, etc.)? Se sim, qual? • Como você acha que o que está aprendendo no momento na escola pode te ajudar futuramente no mercado de trabalho? • Fale um pouco sobre o que você aprendeu que irá ser usado em sua escolha profissional e o que acha que deve ser melhorado.)
3. Informações acerca de questões relacionadas à vida acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Quais cursos na área da administração conhece? • Planeja fazer algum curso na área de administração? Qual? • Como tem sido o planejamento e seu projeto de vida na relação acadêmica? Você já pensou qual faculdade ou curso técnico planeja fazer? Se sim, qual?
4. Informações acerca da Educação Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Como você explica algumas noções administrativas e por que é tão importante entender o sentido de como administrar uma empresa?
5. Informações acerca da apresentação de alguns conceitos administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • O que você acha que significa liderança em uma empresa? Você conhece algum líder inspirador? • O que você acha que significa “planejar” quando se trata de administrar um negócio? • O que você entende por organização em termos administrativos? Você pode dar um exemplo?

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Após a análise das informações prestadas pelos estudantes, foi feita uma organização dos dados coletados, a partir da categorização apresentada no Quadro 1. Conforme Malhotra

(2001), o processo de pesquisa tem quatro estágios, sendo eles o reconhecimento do problema, o planejamento e execução da pesquisa e o esclarecimento de seus resultados.

Após realizar a categorização dos dados coletados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo. Assim poderá ser analisada as aspirações e expectativas dos estudantes em relação ao seu futuro profissional e acadêmico na área da administração conforme os objetivos do trabalho.

A análise de conteúdo permitirá identificar padrões, conhecimentos relevantes e temas recorrentes. Proporcionando uma percepção mais profunda das expectativas dos alunos em relação aos conceitos administrativos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas serão apresentados e discutidos. A análise considerou os objetivos do trabalho:

- (a) Verificar a compreensão dos alunos diante a apresentação de alguns conceitos administrativos;
- (b) Analisar percepção dos alunos sobre a importância da educação em técnicas administrativas;
- (c) Analisar se as percepções se relacionam com as futuras escolhas profissionais e acadêmicas.

As seções a seguir foram organizadas conforme a categorização previamente apresentada.

4.1 EDUCAÇÃO ADMINISTRATIVA NO AMBIENTE FAMILIAR:

Ao serem questionados sobre as profissões dos pais ou responsáveis, dos quatro alunos da Escola Estadual entrevistados, somente dois alunos possuem parentes que trabalham na área administrativa, sendo eles MLE18 que sua mãe exerce a profissão de gerente de caixa de supermercado e o NIE18, que seus responsáveis trabalham como contadores em uma empresa. Em relação aos alunos entrevistados do IFRS-Campus Viamão, o pai de JMT19 possui uma empresa de manutenção de aviões, a mãe de URT18 trabalha na Prefeitura de Viamão como Fiscal de Urbanização, e BIT18 a mãe trabalha como técnica em segurança do trabalho e está fazendo a graduação de Contabilidade.

Logo após, foram perguntados se alguém da família fez algum curso na área da administração/gestão. Dentre os quatro estudantes entrevistados da Escola Estadual, somente a TAE17 tem um primo que concluiu a graduação de Administração e continua trabalhando nessa área. Dos quatro entrevistados do IFRS-Campus Viamão, todos têm algum familiar direto que fizeram algum curso na área de administração/gestão.

A análise dos dados mostra que os alunos do IFRS-Campus Viamão estão mais expostos à área de administração e gestão, sugerindo uma influência familiar mais marcante na escolha de carreiras nessa área. Diferente disso, os alunos da Escola Estadual parecem ter uma exposição menor a essas profissões, o que pode levar a uma variedade maior de aspirações profissionais, sem uma ênfase tão clara na administração.

Esse contraste destaca como o ambiente familiar pode moldar as expectativas e as decisões profissionais dos jovens de maneiras distintas. No IFRS, a presença de familiares atuando ou buscando qualificação em administração parece criar um caminho mais direcionado para os alunos, enquanto na Escola Estadual, a menor presença de influências nessa área permite que os alunos explorem uma gama mais ampla de possibilidades para o futuro. Entender essas diferenças é essencial para perceber como cada contexto educacional pode afetar as escolhas profissionais dos jovens.

4.2 INFORMAÇÕES ACERCA DE QUESTÕES RELACIONADAS À ATIVIDADE REMUNERADA

Referente às atividades remuneradas foram usados como exemplo; estágio, jovem aprendiz, bolsas em projetos de pesquisas, CLT ou até mesmo bicos. Dos quatro entrevistados da Escola Estadual, TAE17 começará a trabalhar como Jovem Aprendiz em Recursos Humanos. MIE19 está servindo ao exército. MLE18 trabalha como Jovem Aprendiz no setor de Recursos Humanos de uma rede de mercados de Viamão. E NIE18 não está trabalhando no momento, mas já exerceu a atividade de auxiliar administrativo como Jovem Aprendiz em uma madeireira na cidade de Viamão. Já os entrevistados do IFRS-Campus Viamão, JMT19 trabalha na empresa do Pai como mecânico e futuramente irá administrar a empresa, PIT19 trabalha como Jovem Aprendiz pelo Senac na área da administração em uma empresa de argamassa, BIT18 trabalha como estagiária de Marketing, e URT18 não está trabalhando.

Logo após, no decorrer da conversa com os alunos da Escola Estadual, foram questionados se o que estavam aprendendo em sala de aula poderia ajudá-los no mercado de trabalho, foram relatadas experiências diferentes, mas quase todas concordam em alguns pontos de vista. De acordo com TA1E7:

Agora com essas novas trilhas, está tendo muita matéria que auxilia a gente a entrar no mercado de trabalho. Como o mundo do trabalho. Ahm tem cultura digital e eu acho que isso querendo ou não vai ajudar bastante no meu desempenho no mercado de trabalho.

Nos mostrando como a nova BNCC(2017, p. 8-21-22) reconhece a cultura digital como uma ferramenta importante para os estudantes:

Essa competência abrange diversas habilidades e está presente em três componentes curriculares(reconhece a importância da cultura digital no mundo atual e, por isso, dedica um espaço significativo ao desenvolvimento das habilidades necessárias para que os estudantes se tornem cidadãos digitais conscientes e responsáveis.

Já MIE19 complementa dizendo que “ultimamente a escola tá bem focada nessa parte de meio ambiente, esse tipo de coisa eu acho que pode ajudar muito futuramente.” Tal como é mencionado na BNCC (2017, 8):

A Educação Ambiental se constitui como um processo contínuo e permanente que visa à conscientização crítica e à participação dos cidadãos na construção de uma sociedade justa, democrática, ambientalmente equilibrada e sustentável."

MLE19, acredita que:

Eu acho que essa questão de debate que a gente tem, que a gente sabe, que lá fora, é muito importante a comunicação ser boa para conseguir emprego e até para se comunicar no dia a dia. Então acho que nessa parte de conversar, de ter um diálogo com os professores sobre diversos assuntos me ajudaria bastante e me ajudou bastante no mercado de trabalho.

Concordando assim com o mencionado na BNCC (p.21):

Participar de debates e discussões de forma respeitosa e construtiva, defendendo seus pontos de vista e considerando as diferentes perspectivas: essa habilidade, presente na área de Linguagens e suas Tecnologias, promove a cultura do diálogo e do respeito nas discussões.

Em contrapartida, NIE18 acha que “essas matérias mais novas, não ajudam no mercado de trabalho. São sobre tecnologia sustentável, desenvolvimento sustentável, impactos econômicos e coisas assim deste tipo.” Nos mostrando um pouco de desconhecimento sobre os assuntos.

E quanto aos alunos do IFRS-Campus Viamão, as respostas foram mais objetivas, como, por exemplo, o relato de JMT18 que diz:

Como a empresa é de família, e vai ser minha daqui a um tempo, tenho que aprender a administrar ela. Por isso estou fazendo o técnico em administração, para futuramente assumir a empresa do meu Pai.

PIT19, também relata que o que está aprendendo no técnico em administração, já está sendo muito útil para a vida dele, como podemos ver a seguir:

Eu acho que me ajuda de diversas formas como eu tô tendo o jovem aprendiz, esse técnico em administração já me ajuda com muitas coisas, até mesmo porque eu já vi aqui, já tenho uma noção. Principalmente os processos que a gente viu em gestão de produção, para a gente usar no trabalho.

BIT18 acredita que “já ajuda muito, pelo fato de ser uma instituição federal, pelo aprendizado e que isso abre portas para o mercado de trabalho.”

Já URT18 acha:

Será que realmente vou precisar? Hoje em dia precisa de mais coisa. Eu estou tentando arrumar um emprego ou uma bolsa, coisa do tipo e só o IF, só ter o nome do IF, apesar de ser grande, já que é

uma federal, não é o suficiente. Têm muitos lugares que pedem algum curso extra, tipo um Office da vida ou até mesmo inglês para ajudar. Então só ele claramente não vai dar.

E URT18 ainda sugere que “ajudaria ter oficinas de inglês ou oficinas que nos ajudassem na nossa escolha profissional.”

Essas percepções revelam como os alunos, dependendo do contexto educacional, encaram suas experiências e a preparação que recebem para o mercado de trabalho. Na Escola Estadual, há uma mistura de otimismo e ceticismo quanto à aplicabilidade do que aprendem, enquanto no IFRS-Campus Viamão, os alunos têm uma abordagem mais focada, mas também uma preocupação com a necessidade de qualificação extra. Essas percepções são valiosas para entender as expectativas e os desafios que os estudantes enfrentam e como as instituições de ensino podem melhor adaptar seu currículo para atender às suas necessidades.

4.3 INFORMAÇÕES ACERCA DE QUESTÕES RELACIONADAS À VIDA ACADÊMICA

Ao serem questionados sobre o conhecimento de cursos na área da administração, os alunos da Escola Estadual trouxeram as mais variadas respostas, porém percebe-se que todos os entrevistados têm o conhecimento de cursos, cursos técnicos e graduações na área, mesmo não sabendo dizer os nomes corretos dos cursos e até mesmo sem saber que esses cursos são da área. Já todos os alunos do IFRS-Campus Viamão conhecem vários cursos na área da administração/gestão.

Os quatro entrevistados da Escola Estadual estão se preparando para o ENEM 2024, sendo assim, foram indagados sobre seus projetos de vida em relação às escolhas acadêmicas, se pretendem fazer algum curso técnico ou graduação com pretensão de seguir as mais distintas áreas. Com isso, as respostas foram as mais variadas, assim como TAE17 “pretende fazer o ENEM para tentar uma vaga na UFRGS na graduação de Direito”, já MIE19 “pretende fazer o ENEM para tentar uma vaga na UFRGS de Biologia Marinha”, MLE18 pretende “fazer o ENEM para tentar uma vaga na UFRGS de Administração ou Psicologia, e depois que terminar, fazer pós-graduação na área de Recursos Humanos”, e NIE18 diz que não tem ideia ainda do que vai fazer, e vai utilizar a nota do ENEM e tentar o que aparecer. Mostrando uma grande indecisão na hora da entrevista.

Dos quatro entrevistados, somente MLE18 disse que “pretende fazer uma graduação na área de Administração de Empresas, para seguir na área de Recursos Humanos.”

Ao conversar com os alunos do IFRS-Campus Viamão, JMT19 disse que “já tem seu projeto de vida pronto desde que nasceu, que é cuidar da empresa do seu Pai e fazer um curso no SENAI.” Já PIT19 diz que “pretende tirar uma nota boa no ENEM, e tentar uma faculdade

renomada para fazer contabilidade.” E BIT18 diz já “está fazendo cursinho pré-vestibular para tentar fazer Marketing ou contabilidade.”

No entanto, URT18 diz “não ter interesse nenhum em seguir na área da administração e pretende seguir na área de história, artes ou fotografia.”

Entre os alunos da Escola Estadual, embora todos mostrem algum conhecimento sobre cursos técnicos e graduações na área de administração e gestão, muitos não conseguem identificar corretamente os nomes dos cursos ou mesmo reconhecer que pertencem à área de administração e gestão. Isso demonstra que, embora haja uma familiaridade geral com o campo, o entendimento específico ainda é limitado. Quando perguntados sobre seus projetos de vida e escolhas acadêmicas, os alunos da Escola Estadual apresentaram respostas bastante variadas.

Por outro lado, os alunos do IFRS-Campus Viamão demonstram um conhecimento mais consolidado sobre a área de administração e gestão, reconhecendo diversos cursos dentro dessa área. Suas respostas sobre projetos de vida são mais direcionadas.

Essas diferenças evidenciam como o contexto educacional influencia as aspirações e o grau de clareza que os alunos têm sobre suas futuras carreiras e escolhas acadêmicas. Enquanto os alunos do IFRS-Campus Viamão tendem a ter um entendimento mais claro e direcionado sobre suas opções na área de administração, os alunos da Escola Estadual mostram uma gama maior de interesses e, em alguns casos, uma incerteza maior sobre o futuro. Isso reflete tanto o nível de conhecimento específico sobre a área quanto a segurança e definição dos projetos de vida, com implicações importantes para o suporte que cada grupo pode precisar em suas jornadas acadêmicas e profissionais.

4.4 INFORMAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quando perguntado aos entrevistados da Escola Estadual, se sabiam reconhecer alguns conceitos de administração e se sabiam explicar como esses conceitos podem ser aplicados ao administrar uma empresa, foram obtidas as seguintes respostas: TAE17 relatou que tem “um breve conhecimento de algumas técnicas administrativas, graças ao curso que faz”; MIE19 relata que não tem “nenhum conhecimento sobre técnicas administrativas”, mas disse saber preencher atas, recibos, e-mails comerciais, preenchimento de contratos, entre outro, após sua fala expliquei que esse tipo de conhecimento fazia parte de técnicas administrativas; MLE18 relata que faz um curso de auxiliar administrativo no projeto Jovem Aprendiz e confirma dizendo que “acha bastante importante, tanto para a empresa como para planejar

minha vida.” NIE18 relatou que não conhece muitas técnicas administrativas, pois quando trabalhou como Jovem Aprendiz não tinha muito serviço para fazer.

A Análise revela que os alunos da Escola Estadual possuem diferentes níveis de conhecimento sobre conceitos de administração e gestão.

No entanto, todos os alunos do IFRS-Campus Viamão disseram que conhecem os conceitos básicos da administração, mas as explicações sobre como poderão ser aplicados na gestão de uma empresa, também foram variadas. Mas todos concordam que para administrar uma empresa deve-se trabalhar a “gestão de pessoas na totalidade. Pois a empresa não é nada sem as pessoas.”

Tais respostas mostram uma diferença clara na familiaridade com conceitos administrativos entre os alunos das duas instituições. Enquanto os alunos do IFRS-Campus Viamão possuem uma base mais sólida e uma visão integrada da administração, os alunos da Escola Estadual estão em estágios variados de entendimento e aplicação prática desses conceitos, muitas vezes adquirindo conhecimento mediante cursos e experiências de trabalho específicas. Isso evidencia a importância de uma formação mais direcionada e prática para preparar melhor os alunos para o mercado de trabalho.

4.5 INFORMAÇÕES ACERCA DA APRESENTAÇÃO DE ALGUNS CONCEITOS ADMINISTRATIVOS

Ao serem questionados, tanto os alunos da Escola Estadual quanto do IFRS-Campus Viamão, sobre seus conhecimentos em liderança, todas as respostas foram similares, trazendo ao encontro de Fayol (1990) que define liderança como a “arte de induzir os outros a realizarem voluntariamente e com entusiasmo o que se espera deles”. Definindo que o líder consegue inspirar, guiar e motivar seus colaboradores, alcançando os objetivos comuns de uma organização através do trabalho em conjunto.

Logo após, os alunos da Escola Estadual foram questionados se conhecem líderes inspiradores, TAE17 respondeu que tem como inspiração Erika Santos Silva, mais conhecida como Erika Hilton, é uma política, ativista e modelo brasileira. Identificando-se como travesti, Erika é filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e atua nas causas voltadas aos direitos das pessoas negras e LGBT.

Já MIE19 trouxe como exemplo de líder inspirador, Cristiano Ronaldo, que atualmente está jogando no Al-Nassr da Arábia Saudita, e também é capitão pela Seleção

Portuguesa, onde conquistou de forma inédita a Eurocopa de 2016. O descrevendo como um líder natural, tanto dentro quanto fora de campo. Falando ainda sobre sua experiência, dedicação, profissionalismo, motivação e carisma, sendo seguido como modelo por vários fãs de todo o mundo.

Contudo, MLE18, nos trouxe como exemplo a líder Marielle Francisco da Silva, conhecida como Marielle Franco, que foi uma socióloga, ativista e política brasileira. Nascida e criada na favela da Maré, no Rio de Janeiro, Marielle se dedicou desde cedo à luta por justiça social e igualdade. Complementando ainda que “Marielle foi uma líder excepcional em tudo que ela fazia.”

E NIE18 respondeu à questão de algum líder inspirador, utilizando como exemplo seu antigo Gestor da madeireira em que trabalhava, disse ainda que “gostava muito dele, ele falava bastante bem dos funcionários. E também gostava de mim.”

Quando questionei os alunos do IFRS-Campus Viamão sobre líderes inspiradores, JMT19 trouxe o “Pai como exemplo de líder, por ser inspirador para seus funcionários e os trata com respeito.” PTT19 trouxe como líder inspirador o “Senhor Cirineu, ele começou como motorista de empilhadeira e hoje está fazendo cursos para poder crescer na empresa. Para mim, ele é um líder exemplar.” BIT18 diz não saber dizer ninguém que poderia usar como exemplo e inspiração. E em concordância URT18 também declara que não teria ninguém para usar como exemplo e ainda diz: “que para ser um líder exemplar, as pessoas ainda têm muitas coisas para melhorar.”

Percebemos que quase todos os entrevistados trouxeram exemplos de líderes natos. Cada um se identificou com o líder que lhe trouxe inspiração de vida, usaram como exemplos a liderança, pensamento crítico, trabalho em equipe, motivação e profissionalismo, cada um dentro da sua área específica ou estilo de vida.

Quando questionados sobre seus conhecimentos em planejamento, todas as respostas foram similares a Fayol (1990), quando diz que:

Planejar é prever o futuro e tomar as medidas necessárias para que ele se realize. Prever significa imaginar o futuro e traçar um plano de ação para alcançá-lo. Tomar as medidas necessárias significa organizar os recursos e a força de trabalho para que o plano seja executado.

Porém, a resposta que mais chamou a atenção foi da MLE18 da Escola Estadual, que trouxe:

Eu acho que é o princípio, são os objetivos. Separar tal objetivo. E pensar: “Quanto demorou para chegar nesse objetivo? É um objetivo que eu vou demorar um mês ou é um objetivo que vai demorar dois anos para fazer?” e também avaliar se tu tem recursos

para fazer isso, tipo, porque é aquilo, às vezes a gente planeja algo, ah, tenho esse objetivo, mas por conta de tempo de desvios acaba não conseguindo chegar neles. E não se sentir culpado, mas tem que entender que a vida é assim, uma hora vai te dar um problema que tu vai ter que resolver. Isso não quer dizer que tu não tentou, mas que cometeu um erro e deve tentar de novo.

Já os Alunos do IFRS-Campus Viamão, trouxeram a mesma resposta, dizendo que “planejar é colocar no papel tudo o que se deseja fazer.”

E quando foram perguntados sobre organização aos alunos da Escola Estadual, TAE17 não soube responder, MIE19 respondeu que “Cristiano Ronaldo contrataria os melhores, para conseguir um melhor desempenho”, e ainda completou que não saberia dizer mais detalhes. Já MLE18 relata que “acha que é algo fundamental, sendo necessário tanto em uma empresa como na vida da gente.” E NIE18 diz que:

Tu vai tipo abrir um comércio, por exemplo, tem que estar sempre de olho nos teus concorrentes, comparar os preços para não ficar muito alto nem muito baixo. Tem que estar sempre na média de preço ali e ter alguém que saiba administrar bem o seu negócio junto contigo.

Já os alunos do IFRS-Campus Viamão, como o exemplo de JMT19 diz que “organizar o que a empresa espera do futuro, é colocar em prática, é ver o que é prioridade.” Já PIT19 relata que organizar é “organizar as metas que a empresa tem”, URT18 diz que “planejamento sem organização, falha. Um não anda sem o outro.” Já BIT18 diz que “organização é cada coisa em seu lugar.”

Basicamente, todas as respostas se tornam explicadas pelas teorias de Fayol (1916), que diz o seguinte:

Organizar é estruturar o corpo social da empresa. É estabelecer a autoridade, a responsabilidade, a disciplina e a coordenação entre os diversos órgãos que compõem a empresa.

Assim, é possível observar que a organização supera a simples “organização” da empresa. Tratando-se de um processo que vive um constante movimento, cujos objetivos são estabelecer conexões transparentes entre os mais diversos setores, designando responsabilidades e facilitando a inserção das atividades, objetivando o pleno funcionamento da empresa de maneira mais eficiente e competitiva.

Os alunos demonstram uma compreensão básica, mas significativa, dos conceitos de liderança, planejamento e organização, relacionando esses conceitos tanto a teorias clássicas quanto a exemplos práticos e pessoais. Isso sugere que, embora haja uma base teórica presente, a aplicação prática e a internalização desses conceitos variam conforme a experiência e o contexto de cada aluno.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Baseado na análise das percepções dos alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Farroupilha e dos alunos do terceiro ano do curso integrado de técnico em administração do IFRS — Campus Viamão, é de que o ensino de técnicas administrativas no ensino médio desempenha um papel essencial na preparação dos jovens para suas escolhas acadêmicas e profissionais. A pesquisa revela que ao serem incluídas essas técnicas no currículo do ensino médio poderia proporcionar a agregação de várias habilidades práticas que são altamente valiosas no atual mercado de trabalho.

Esta pesquisa poderá contribuir para futuros estudos, por oferecer uma compreensão mais profunda em relação à percepção e expectativas dos alunos diante de algumas técnicas administrativas nas escolhas profissionais e acadêmicas.

Com os dados coletados e categorizados, pode-se pensar em organizar oficinas para os alunos, isso pode ser uma abordagem enriquecedora para o ensino de conceitos administrativos no ano final do ensino médio. Conforme Freire (1994, p.64) nos destaca que o “aluno esteja envolvido em um diálogo educacional significativo, trazendo também a conscientização que envolve toda a realidade social e a busca por transformações positivas na vida desse jovem.”

Ao examinar os dados coletados, diferentes percepções dos estudantes em relação à educação administrativa, suas influências familiares e as consequências dessas aprendizagens para suas carreiras futuras e acadêmicas são reveladas. A pesquisa confirma a importância do ambiente familiar no desenvolvimento inicial dos conceitos administrativos, como apontado por autores como Berger e Luckmann (1985, p. 70), que destacam “a socialização primária como essencial para a assimilação dos primeiros conceitos de realidade.” Das entrevistas, foi observado que a exposição prévia a conceitos administrativos, tanto em casa quanto na escola, tem um impacto direto nas expectativas dos estudantes em relação ao mercado de trabalho. Conforme a argumentação de Bandura (1997, p. 79) “a autoeficácia percebida pelos indivíduos desempenha um papel fundamental na escolha de carreiras e no engajamento em atividades que reforçam essa crença.” Isso foi evidenciado pelos relatos dos alunos que reconheceram a importância do conteúdo aprendido em sala de aula para seus futuros empregos, especialmente aqueles que mencionaram o impacto da BNCC (2017, p. 21) “na preparação para o mercado de trabalho.” Por outro lado, a pesquisa também apontou uma lacuna na compreensão de alguns alunos sobre como aplicar os conhecimentos adquiridos na

prática. Essa desconexão entre teoria e prática é citada por Tardif (2014, p. 66), que critica “a falta de integração entre o conhecimento acadêmico e sua aplicação no mundo real, ressaltando a importância de uma educação que promova o desenvolvimento de habilidades práticas juntamente com a aprendizagem teórica.” A influência da BNCC, que define diretrizes curriculares voltadas para o desenvolvimento de competências específicas, também foi destacada. Essa abordagem curricular busca não apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também “estimular habilidades como pensamento crítico e adaptação a diferentes contextos”, como sugerido por Perrenoud (2000, p. 36). No entanto, a visão dos estudantes em relação à eficácia dessa diversidade de ensino é diversificada, havendo aqueles que demonstram dúvidas sobre a utilidade das novas matérias no ambiente profissional, ressaltando uma eventual exigência de modificações no método pedagógico.

A relevância do planejamento e da organização no âmbito administrativo, conforme mencionado por Fayol (1990, p. 89), foi reconhecida por ambas as turmas de estudantes, porém com graus de entendimento diferentes. Enquanto alguns alunos adquiriram uma compreensão aprofundada desses conceitos, outros demonstraram uma percepção mais simplista. Isso evidencia a importância de “abordagens educacionais que ofereçam vivências mais práticas e contextualizadas, auxiliando os alunos na transferência do conhecimento teórico para situações reais,” conforme preconizado por Schön (1983, p. 60).

Portanto, este estudo destaca a relevância do ensino administrativo a partir do ensino médio, enfatizando a necessidade de um método educacional que integre teoria e prática, considerando as influências familiares e contextuais na formação dos estudantes. A formação externa para o desenvolvimento de habilidades, conforme apontado pela BNCC (2017), possui uma importância fundamental, porém precisa ser revisada constantemente a fim de assegurar sua eficácia na preparação dos estudantes para os desafios do mundo do trabalho e para suas futuras decisões acadêmicas e profissionais.

Durante a elaboração deste TCC, ocorreu a aprovação do Novo Ensino Médio pelo presidente Lula, um tema, que está abordado detalhadamente no Apêndice A.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Durante a realização deste TCC, ocorreu uma série de dificuldades que desafiaram minha capacidade de organização, pesquisa e resiliência. A escolha do tema foi o primeiro obstáculo. Embora eu estivesse interessada em várias áreas, definir um tema que fosse, ao mesmo tempo, relevante, viável e de meu interesse pessoal exigiu bastante reflexão e

consultas com meu primeiro orientador. A delimitação do tema, por sua vez, revelou-se uma tarefa complexa, pois inicialmente minha proposta era muito ampla, o que poderia comprometer a profundidade da análise.

Ao iniciar a revisão bibliográfica, deparei-me com a dificuldade de encontrar fontes relevantes e atualizadas sobre o tema escolhido. Além disso, a análise crítica dessas fontes revelou-se desafiadora, pois exigia não apenas a compreensão do conteúdo, mas também a capacidade de relacioná-lo com o contexto específico do meu trabalho.

A escolha da metodologia adequada também foi um ponto de dificuldade. Embora tenha estudado diferentes métodos durante o curso, aplicá-los na prática se mostrou mais complicado do que eu imaginava. Tive que fazer ajustes no decorrer da pesquisa, o que incluiu revisar o método de coleta de dados e adaptar o cronograma original.

Ademais, questões externas e inesperadas também impactaram o andamento do meu TCC. A greve dos servidores do IFRS Viamão, que ocorreu durante uma parte significativa do período de desenvolvimento do trabalho, trouxe desafios adicionais. A paralisação afetou o acesso aos recursos e ao suporte institucional necessário, laboratórios e a disponibilidade do próprio orientador para reuniões presenciais. Isso exigiu que eu buscasse alternativas, como o uso intensivo de fontes online.

Além da greve, outro evento significativo, foram as enchentes que atingiram nosso estado. A calamidade afetou diretamente minha rotina, pois além de ter minha casa atingida pelas chuvas, meus familiares também estavam passando por diversas dificuldades e também tivemos perdas de pessoas muito próximas. As inundações não apenas causaram transtornos logísticos, mas também geraram um impacto emocional considerável, aumentando o estresse e a ansiedade em relação ao cumprimento dos prazos do TCC.

Outro ponto de dificuldade foram as questões técnicas relacionadas à redação e formatação do trabalho. A conformidade com as normas da ABNT exigiu atenção meticulosa. Todo o trabalho foi escrito através do Google Documentos no meu celular, e somente após a última conferência do orientador é que foram feitas as formatações necessárias.

Essas dificuldades, embora desafiadoras, foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Enfrentar esses obstáculos me ensinou a ser mais resiliente, organizada e a valorizar o processo de aprendizagem contínua.

5.2 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E GERENCIAIS

Os resultados do TCC têm implicações práticas que podem contribuir significativamente para a formulação de políticas públicas de educação e para as estratégias gerenciais adotadas por empresas e organizações. No âmbito das políticas públicas, os resultados obtidos podem ajudar a identificar lacunas no currículo atual e a sugerir a inclusão de competências essenciais para o mercado de trabalho. Isso significa que os formuladores de políticas educacionais podem usar esses dados para melhorar a qualidade e a eficácia do ensino, garantindo que o conteúdo ensinado nas escolas esteja alinhado com as demandas reais das empresas.

Por exemplo, ao apontar a necessidade de uma formação contínua e adaptável às mudanças tecnológicas e culturais, este estudo sugere que políticas públicas devem incentivar a atualização constante dos professores e a integração de novas tecnologias nas salas de aula. Isso pode resultar em programas educacionais mais dinâmicos e que realmente preparem os alunos para os desafios do mercado de trabalho atual, além de estimular parcerias entre instituições de ensino e empresas para promover uma formação mais prática e relevante.

Para as empresas, os resultados mostram a importância de se envolver ativamente na formação dos futuros profissionais. Ao compreender melhor quais competências e conhecimentos são mais valorizados, as empresas podem colaborar com instituições de ensino para criar programas de estágio e treinamentos que preparem os estudantes de forma mais eficaz. Isso não só beneficia os alunos, que terão uma formação mais alinhada com as exigências do mercado, mas também as próprias empresas, que poderão contar com profissionais mais bem preparados e capacitados.

Além disso, as empresas podem utilizar essas percepções para aprimorar suas estratégias de recrutamento, focando em candidatos que possuam as habilidades e formações identificadas como cruciais. Investir em programas de capacitação interna, por exemplo, pode ajudar a desenvolver ainda mais os talentos já existentes na empresa, aumentando a produtividade e a competitividade.

Em suma, o estudo sugere que uma abordagem integrada, em que políticas públicas de educação e estratégias empresariais caminham juntas, pode gerar resultados positivos tanto para a formação de profissionais quanto para o mercado na totalidade. Isso cria um ciclo virtuoso, onde uma educação de qualidade prepara melhor os jovens para o mundo do

trabalho, e as empresas, por sua vez, se beneficiam ao receber profissionais mais qualificados e prontos para enfrentar os desafios do mercado.

5.3 SUGESTÃO PARA ESTUDOS FUTUROS

Com base nos resultados e nas análises realizadas, é possível sugerir alguns caminhos para estudos futuros que possam aprofundar e expandir o conhecimento sobre o tema abordado. Um dos próximos passos seria investigar como as políticas públicas de educação podem ser adaptadas para atender de forma mais eficaz às necessidades regionais específicas, considerando as diferenças econômicas, culturais e sociais entre as diversas regiões do país. Esse tipo de estudo poderia fornecer resultados valiosos para a formulação de políticas mais inclusivas e contextualizadas.

Outra sugestão seria explorar mais a fundo a relação entre a formação educacional oferecida e as demandas do mercado de trabalho em setores específicos, como tecnologia, saúde, e sustentabilidade. Estudos que mapeiem essas demandas e comparem com o oferecido no currículo escolar poderiam ajudar a identificar áreas de melhoria e potencializar o impacto das formações acadêmicas na empregabilidade dos jovens.

Além disso, seria interessante realizar pesquisas que examinem a eficácia das parcerias entre empresas e instituições de ensino, na prática. Isso incluiria avaliar o impacto de programas de estágio, treinamentos e outros tipos de colaboração na formação dos estudantes e em sua transição para o mercado de trabalho. Compreender quais modelos de parceria são mais bem-sucedidos pode guiar tanto as empresas quanto às escolas na criação de programas mais eficazes e mutuamente benéficos.

Por fim, estudos futuros poderiam também focar em entender o papel da tecnologia na educação, especialmente como ferramentas digitais podem ser usadas para personalizar o aprendizado e preparar melhor os estudantes para as exigências do mercado de trabalho. Investigando o uso de plataformas online, inteligência artificial e outras inovações, futuras pesquisas poderiam contribuir para a modernização e a eficácia dos sistemas educacionais.

Essas sugestões visam não apenas aprofundar o entendimento sobre o tema, mas também proporcionar bases concretas para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, beneficiando tanto a educação quanto o mercado de trabalho.

Outra linha de pesquisa relevante seria explorar as experiências dos próprios estudantes e profissionais recém-formados, investigando como percebem a preparação que receberam e quais lacunas identificam na transição entre o ambiente acadêmico e o mundo profissional. Isso pode incluir estudos de caso em diferentes setores, comparando como

diversas indústrias avaliam a formação recebida pelos novos colaboradores e o que pode ser melhorado para aumentar a compatibilidade entre o ensino e as exigências reais do trabalho.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. J. de. **A educação no Brasil: do colonialismo à República**. São Paulo: Cortez, 2006.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BORGES, E. C. **Orientação profissional e escolha de carreira: um estudo com alunos do ensino médio**. São Paulo: Editora Vetor, 2012.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 31 de dezembro de 1997. Regulamenta a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jan. 1998.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Aprova o Regimento Escolar da Educação Básica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Estabelece a reforma do Ensino Médio e altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 01 ago. 2024.

CARVALHO, D. **Empreendedorismo: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

CATANI, A. B. **A integração da educação profissional ao ensino médio: desafios e perspectivas**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 38, p. 44-57, 2008.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Capital intelectual: como as empresas podem utilizar o conhecimento para criar valor**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DEMO, Pedro. *Educação e formação profissional: um novo paradigma*. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

DOLABELA, F. **O líder que não existe: como ser autêntico e influenciar pessoas**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

FAZENDA, I. C. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. **A educação e o poder: da educação como direito à educação como negócio**. São Paulo: Cortez, 2009.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

GONZAGA, M. T. **A escola e a formação de cidadãos: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. PNAD Contínua: Educação. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <site do IBGE>. Acesso em: 05 ago. 2024.

LIMA, J. A.; SILVA, M. R. **Educação e mercado de trabalho: a influência dos cursos técnicos na inserção profissional**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2022.

LIMA, M. R. **O novo ensino médio e seus impactos: desafios e perspectivas**. *Revista Brasileira de Educação*, vol. 25, nº 3, 2022, pp. 450-467.

MACEDO, E. **Educação profissional no Brasil: história, legislação e políticas públicas**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. e Alfredo Alves de Farias. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 719 p.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T. **Aprender não é difícil: o que você precisa saber para aprender a aprender**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

OLIVEIRA, A. M. de. **A família e a escolha profissional dos jovens: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

OLIVEIRA, J. C. de. **Educação para o trabalho: fundamentos e metodologias**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

OLIVEIRA, M. A. M. **Educação profissional brasileira: da colônia ao PNE 2014-2024**. Curitiba: Juruá Editora, 2007.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

POMPEU, R. **Educação empreendedora: teoria e prática**. São Paulo: Editora Manole, 2017.

RODRIGUES, A. C. **Gestão de projetos: uma abordagem estratégica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. São Paulo: Editora Herder, 1969.

SAVIANI, D. **História da educação brasileira: do colonialismo à República**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, currículo e crítica da pedagogia tradicional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHÖN, D. A. **O praticante reflexivo: como os profissionais pensam em ação**. Nova York: Basic Books, 1983.

SILVA, E. C. de. **Educação profissional e tecnológica: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, S. L. da. **Empreendedorismo: como transformar ideias em negócios**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

TOLEDO, J. R. **Autoconhecimento e escolha profissional: construindo o seu futuro**. São Paulo: Editora Gente, 2013.

Trabalho e educação: Fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

APÊNDICE A

Aprovação do novo ensino médio no governo Lula (2023-2026):

Durante a preparação deste trabalho de conclusão de curso, o cenário educacional brasileiro passou por uma transformação significativa com a adoção do Novo Ensino Médio no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que assumiu seu terceiro mandato em janeiro de 2023. A reforma, amplamente discutida e debatida pelas gestões anteriores, foi oficialmente implementada gradualmente nas escolas a partir de 2022, com um cronograma que prevê a aplicação completa do novo modelo em todas as instituições de ensino até 2024, afetando diretamente as diretrizes e a organização curricular do ensino médio no Brasil. O novo ensino médio, introduzido pela primeira vez pela lei n. 13.415/2017, passou por revisões e ajustes no governo Lula. As principais mudanças incluem uma maior flexibilidade do programa, permitindo aos alunos escolher áreas de estudo com base nos seus interesses e aspirações profissionais, nos chamados “percursos de formação”. Além disso, a ênfase foi colocada na educação técnica e profissional, visando alinhar a educação básica às demandas do mercado de trabalho. Durante a construção deste TCC acompanhei as discussões sobre a implementação das mudanças propostas, o que gerou intensos debates entre leitores, estudantes e gestores. A principal crítica feita por alguns setores da sociedade foi que a reforma poderia enfatizar as desigualdades educacionais, favorecendo escolas com melhores infraestruturas e recursos. Por outro lado, os defensores da reforma argumentaram que a flexibilidade dos programas permitiria uma educação mais personalizada e mais adequada às necessidades dos jovens. O impacto dessas mudanças no sistema educacional brasileiro continua sendo avaliado, mas já podemos perceber um movimento de adaptação por parte das escolas e dos professores, que devem se preparar para atender às novas exigências curriculares. Como estudante e pesquisadora, foi desafiador e, ao mesmo tempo, estimulante fazer esse TCC em meio a tanta inovação e mudança no cenário educacional. Este momento histórico certamente influenciará futuras pesquisas e discussões no campo da educação, além de servir de base para análise de seus impactos no índice de qualidade educacional e nas trajetórias dos estudantes brasileiros.

Fonte:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/sancionada-lei-que-reestrutura-o-ensino-medio>

APÊNDICE B

Impacto do Novo Ensino Médio para os Professores:

Essa reforma, introduzida inicialmente pela lei nº 13.415/2017 e implementada com ajustes no governo Lula em 2024, trouxe mudanças fundamentais que afetaram diretamente os professores, tanto na sua prática docente quanto na sua formação e desenvolvimento profissional.

- **Flexibilidade do programa e novos requisitos educacionais**

Uma das principais características do Novo Ensino Médio é a flexibilidade do programa, que agora permite aos alunos escolher entre diferentes trajetórias de formação, como línguas, matemática, ciências naturais, humanidades e ensino técnico e profissional. Essa mudança exige que os professores se adaptem para ensinar em contextos mais diversos e se concentrem em áreas específicas do conhecimento, o que representa um desafio tanto para a prática docente quanto para a preparação das aulas. Os professores passam a ter a responsabilidade não só de dominar os conteúdos tradicionais, mas também de desenvolver capacidades e competências que possam ser aplicadas a diferentes áreas do conhecimento e percursos formativos. Isto tem criado uma necessidade crescente de formação continuada, uma vez que muitos professores têm de atualizar os seus conhecimentos e especializar-se em novas áreas para responder às exigências dos seus percursos formativos.

- **Aumento de responsabilidades e pressões**

Além de se adaptarem a um currículo mais flexível, os professores enfrentam um aumento significativo nas suas responsabilidades. A necessidade de personalizar o ensino para atender às escolhas e interesses dos alunos levou a cargas de trabalho adicionais, incluindo a criação de diferentes materiais instrucionais e a adoção de novas estratégias instrucionais. Estas mudanças também trouxeram novas pressões, uma vez que os professores começaram a ser responsáveis não só pelo sucesso acadêmico dos alunos, mas também pelo seu desenvolvimento global e preparação para o mercado de trabalho. Essa ampliação de expectativas tem gerado debates sobre a avaliação docente, a adequação das condições de trabalho e a necessidade de apoio institucional para que os professores desempenhem suas funções com eficácia.

- **Desafios de implementação e apoio institucional**

A implementação do Novo Ensino Médio tem sido marcada por desafios, especialmente em relação à formação e ao apoio institucional prestado aos professores. Embora a reforma tenha sido acompanhada por programas de formação e educação continuada, muitos professores relataram dificuldades no acesso a estes recursos, especialmente em regiões menos favorecidas. A falta de infraestruturas adequadas em algumas escolas dificultou a implementação de novos percursos formativos, colocando uma pressão adicional sobre os professores, que tiveram muitas vezes de improvisar e adaptar as suas metodologias de ensino às condições adversas.

- **Perspectivas futuras e adaptação contínua**

Apesar dos desafios que enfrentam, muitos professores também veem o Novo Ensino Médio como uma oportunidade para inovar e crescer profissionalmente. A reforma abre espaço para uma maior integração entre teoria e prática, incentivando os professores a explorar novas abordagens pedagógicas e a colaborar mais intensamente com outros profissionais da educação. Porém, para que essa adaptação contínua tenha sucesso, é fundamental fortalecer as políticas de formação de professores, com investimentos em formação continuada, melhores condições de trabalho e apoio institucional que leve em conta as diferentes realidades das escolas brasileiras.

Este apêndice reflete as observações feitas no final do TCC sobre as influências do novo ensino médio para os professores, destacando os desafios e oportunidades que surgiram com esta reforma.

Fontes:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/sancionada-lei-que-reestrutura-o-ensino-medio>

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/o-que-muda-no-ensino-medio-a-partir-de-2025>

APÊNDICE C

Vantagens e Desvantagens do Novo Ensino Médio para os Alunos

Este apêndice discute as principais vantagens e desvantagens do novo ensino médio, definido pela lei n. 13.415/2017 e suas regulamentações posteriores. A análise detalhada visa fornecer uma visão global das influências desta reforma na vida dos estudantes do ensino médio.

Vantagens

Personalização do currículo

A reforma do ensino médio introduziu uma maior flexibilidade nos programas, permitindo aos alunos escolher percursos de formação que correspondam aos seus interesses e capacidades. Esta personalização é útil porque permite que cada aluno direcione o seu percurso educativo para áreas específicas como as humanas, as ciências naturais, a matemática, as línguas ou o ensino técnico e profissional. Este alinhamento com interesses pessoais pode aumentar o envolvimento e a motivação dos alunos, resultando numa aprendizagem mais significativa e alinhada com as suas aspirações.

Preparação para o mundo do trabalho

A inclusão de itinerários destinados à formação técnica e profissional proporciona uma preparação mais direta para o mercado de trabalho. Os alunos que escolhem essas áreas têm a oportunidade de aprender habilidades práticas e conhecimentos específicos altamente valorizados pelos empregadores. Isto pode facilitar a integração dos jovens no mundo do trabalho após a conclusão do ensino médio ou proporcionar uma base sólida para a continuação dos estudos no ensino superior.

Desenvolvimento de autonomia e responsabilidade

O Novo Ensino Médio promove maior autonomia dos alunos que lhes permite escolher suas áreas de estudo. Esta autonomia incentiva os alunos a assumirem mais responsabilidade pela sua aprendizagem e futuro acadêmico, desenvolvendo as competências de tomada de decisão e planejamento essenciais para o sucesso acadêmico e profissional. A capacidade de tomar decisões informadas sobre o seu percurso educativo também pode contribuir para o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Integração de Conhecimento

A proposta curricular integrada do Novo Ensino Médio promove a aplicação prática dos conhecimentos teóricos. A estrutura do programa permite aos alunos relacionar a

aprendizagem com situações reais e problemas concretos, promovendo assim uma compreensão mais profunda e prática do conteúdo. Essa integração facilita a conexão entre diferentes áreas do conhecimento e prepara melhor os alunos para resolver problemas complexos no futuro.

Habilidades diversificadas

A variedade de cursos de treinamento permite desenvolver uma ampla gama de competências e habilidades. Os alunos têm a oportunidade de adquirir conhecimentos em diversas áreas, o que os pode preparar melhor para enfrentar uma variedade de contextos acadêmicos e profissionais no futuro. A exposição a diferentes áreas do conhecimento também pode estimular o desenvolvimento de competências multidisciplinares e a capacidade de adaptação a diferentes desafios.

Desvantagens

Desigualdades de acesso e infraestrutura

A implementação do novo ensino médio revela desigualdades significativas no acesso a recursos e infraestruturas. Os alunos de escolas localizadas em áreas menos favorecidas ou com menos recursos poderão ter dificuldades para aproveitar plenamente as opções oferecidas pela reforma, especialmente em áreas que exigem equipamentos e infraestruturas específicas para uma formação técnica de qualidade. Estas disparidades podem afetar a equidade educativa e limitar as oportunidades para todos os alunos.

Geral e Complexidade

A flexibilidade e a escolha de percursos podem criar uma sobrecarga para alguns estudantes, que podem sentir-se pressionados a tomar precocemente decisões cruciais sobre o seu futuro profissional e acadêmico. A complexidade do novo desenho curricular pode ser um desafio, especialmente para aqueles que exploraram as suas áreas de interesse. Ter que fazer escolhas importantes sem a maturidade necessária pode levar à incerteza e a decisões menos informadas.

Disparidades na qualidade da educação

A qualidade da educação oferecida pode variar significativamente entre escolas e regiões. Embora algumas instituições possam oferecer percursos bem estruturados e de alta qualidade, outras podem ter dificuldades em oferecer a mesma qualidade devido à falta de recursos, infraestruturas inadequadas ou formação inadequada de professores. Essa disparidade pode levar a experiências educacionais desiguais e impactar negativamente a aprendizagem dos alunos.

Dificuldade de transição

A transição para o novo ensino médio pode ser um desafio para os alunos acostumados com o currículo tradicional. A adaptação ao novo formato e metodologia pode levar tempo e, durante este período de transição, alguns alunos podem enfrentar dificuldades de adaptação e estresse. A falta de uma transição tranquila pode impactar negativamente a experiência educacional e o desempenho dos alunos.

A necessidade de formação e educação de professores

O sucesso da reforma depende principalmente da formação adequada de professores para implementar as novas formas e metodologias. A falta de formação e apoio aos educadores pode ter um impacto negativo na qualidade da educação ministrada, afetando a experiência do aluno. A formação contínua dos professores é essencial para garantir a eficácia do novo ensino médio e para responder às necessidades educativas dos alunos.

Considerações finais

O novo ensino médio trouxe uma série de inovações e oportunidades para melhorar a educação no Brasil, incluindo maior customização do currículo e preparação para o mercado de trabalho. No entanto, também apresentou desafios significativos, como o acesso desigual, os encargos para os estudantes e a variação na qualidade da educação. Para garantir uma implementação bem sucedida e equitativa, é essencial que as políticas educativas sejam adaptadas para abordar estas desvantagens e maximizar os benefícios para todos os alunos. É essencial serem feitos esforços contínuos para fornecer apoio adequado aos alunos e professores, a fim de promover uma educação inclusiva e de qualidade.

Fonte:

<https://exame.com/brasil/rumo-a-um-novo-ensino-medio-os-desafios-e-perspectivas-da-reforma-da-reforma/>